

**COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA BARRAGEM DE SOBRADINHO-BA:
IMPACTOS SOCIOCULTURAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS**

Walter Oliveira de **CARVALHO**^{1*}, Vitor Prates **LORENZO**², Roberto Remígio **FLORÊNCIO**³,

¹Universidade do Estado da Bahia -UNEB

²Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Pró Reitor de Extensão e Cultura do IFSertãoPE. Programas de Pós-graduação em Ecologia Humana (UNEB) e Educação Profissional (IFSertãoPE).

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE, campus Petrolina Zona Rural).

*Autor para correspondência walteroliveira70@hotmail.com

Recebido: 14.01.2023 Aceito: 25.02.2023

RESUMO: As construções de hidrelétricas ao longo do rio São Francisco ocorreram em virtude da sua vazão e extensão, partindo do princípio da abundante hidrografia nacional. O Brasil, adotou a tecnologia de hidroelétricas sob a óptica desenvolvimentista do governo militar da época, afetando uma grande parcela da população que vivia entorno das águas que submergiriam, desapropriando milhares de pessoas. A realização de obras com esta dimensão, como a de Sobradinho-BA, acarretou diversos problemas sociais e ambientais a toda região. Esse estudo tem o objetivo de analisar os impactos socioambientais e culturais acarretados pela construção da barragem e discutir se houve a implantação de políticas públicas de reparação aos reassentados de Sobradinho. Foi realizada uma Revisão Integrativa, utilizando-se de trabalhos encontrados em sites acadêmicos que tivessem como palavra-chave: construção de barragens, políticas públicas e barragem de Sobradinho. Após leitura dos mesmos, foi realizada triagem dos materiais que melhor respondessem o objetivo proposto. Ao analisar os referidos artigos foram identificados diversos impactos socioambientais e culturais nas comunidades ribeirinhas e que grande parte deles se deve principalmente à falta de assistência no processo de reassentamento e ausência de implantação de políticas públicas de reparação que pudessem amenizar os transtornos causados pela construção do lago.

Palavras-chave: Hidrelétricas; Impactos Ambientais; Organização Sociocultural; Ribeirinhos.

**RIVERSIDE COMMUNITIES OF THE SOBRADINHO DAM-BA: SOCIO-CULTURAL
IMPACTS AND PUBLIC POLICIES**

ABSTRACT: The construction of hydroelectric plants along the São Francisco River occurred due to its flow and extension, based on the principle of abundant national

hydrography. Brazil adopted the technology of hydroelectric plants from the developmental perspective of the military government at the time, affecting a large portion of the population that lived around the submerged waters, dispossessing thousands of people. The realization of works with this dimension, such as the one in Sobradinho-BA, caused several social and environmental problems for the entire region. This study aims to analyze the socio-environmental and cultural impacts caused by the construction of the dam and discuss whether there was the implementation of public policies to repair the resettled in Sobradinho. Therefore, an Integrative Review was carried out, using works found on academic websites that had as a keyword: construction of dams, public policies and the Sobradinho dam. After reading them, the materials that best responded to the proposed objective were screened. When analyzing these articles, several socio-environmental and cultural impacts on riverside communities were identified and that a large part of them is mainly due to the lack of assistance in the resettlement process and lack of implementation of Public Repair Policies that could alleviate the inconvenience caused by the construction of the lake.

Keywords: Hydroelectric plants; Environmental impacts; Sociocultural Organization; Riverside.

COMUNIDADES RIBERA DE LA REPRESA SOBRADINHO-BA: IMPACTOS SOCIOCULTURALES Y POLÍTICAS PÚBLICAS

RESUMEN: La construcción de usinas hidroeléctricas a lo largo del río São Francisco ocurrió debido a su caudal y extensión, con base en el principio de abundante hidrografía nacional. Brasil adoptó la tecnología de las centrales hidroeléctricas desde la perspectiva desarrollista del gobierno militar de la época, afectando a gran parte de la población que vivía alrededor de las aguas sumergidas, despojando a miles de personas. La realización de obras de esta dimensión, como la de Sobradinho-BA, provocó varios problemas sociales y ambientales para toda la región. Este estudio tiene como objetivo analizar los impactos socioambientales y culturales causados por la construcción de la represa y discutir si hubo implementación de políticas públicas para la reparación de los reasentados en Sobradinho-BA. Por lo tanto, se realizó una Revisión Integrativa, utilizando trabajos encontrados en sitios web académicos que tenían como palabra clave: construcción de represas, políticas públicas y la represa de Sobradinho. Tras su lectura, se cribaron los materiales que mejor respondían al objetivo propuesto. Al analizar estos artículos se identificaron varios impactos socioambientales y culturales en las comunidades ribereñas y que gran parte de ellos se debe principalmente a la falta de asistencia en el proceso de reasentamiento y falta de implementación de Políticas Públicas de Reparación que pudieran paliar los inconvenientes ocasionados por la construcción del lago.

Palabras llave: Hidroeléctricas; Impactos ambientales; Organización Sociocultural; ribereños.

INTRODUÇÃO

O ser humano, ao longo de sua existência, sempre busca formas que possibilitem melhorias no seu cotidiano, e, para isso, utiliza mecanismos e meios extraídos da natureza. Com este propósito, ao longo da história, tem construído diversas

obras, entre elas, as grandes barragens que se caracterizam pelo armazenamento d'água para diversos fins. (ANA, 2016), No Brasil, mais especificamente na década de 1970, na busca de desenvolvimento econômico, inúmeros barramentos foram construídos com objetivos diversificados: acumulação da água para consumo, produção agrícola e geração de energia, retenção e represamento de resíduos industriais e de mineração (ESPÓSITO; DUARTE, 2010).

Os impactos na formação de barragens extrapolam qualquer prospecção racional, pois atinge toda comunidade e região, provocando perdas e prejuízos em questões socioambientais e econômicas. Segundo Cenci (2021). “O processo de construção de barragens era imposto e tinha como objetivo colocar estes empreendimentos em operação, “sem a devida preocupação e cuidados com a comunidade e com a região de entorno.” (CENCI, 2021, p. 14).

Neste debate, o Governo Federal fomentou diversas obras de infraestrutura durante o período de ditadura civil-militar, entre elas está a construção da hidrelétrica de Sobradinho, no norte da Bahia. Essa obra foi edificada sob as perspectivas de transformar o país em uma das grandes potências mundiais na geração de energia, promovendo uma política de vantagens econômicas desenvolvimentistas, através do crescimento do setor hidroelétrico, possibilitado pela “abundância dos complexos hídricos, caracterizados por extensos rios. (OLIVEIRA, 2018). No entanto, segundo Silva, Selva e Aguiar (2019), esse tipo de construção “gera diversos impactos negativos ao meio ambiente, trazendo transformações no meio físico, biótico e antrópico”. Para a instalação dessas barragens grandes áreas de terra são inundadas, modificando a paisagem, destruindo ecossistemas, acarretando perda da biodiversidade, e deslocando as populações locais que habitam seu entorno. Podem ocorrer impactos positivos e ganhos sociais, mas, quando comparados às perdas, tornam-se irrelevantes.

Conforme Zen (2021), existe um “déficit social do Estado brasileiro com a sociedade, que precisa ser reparado para com os atingidos destas barragens”. Alguns impactos diretos podem ser visualizados de forma imediata como desmatamentos, desapropriações e alagamentos; já os indiretos tendem aparecer em um espaço de tempo maior, como os ocasionados à saúde, educação e cultura, por serem negligenciados pelas autoridades competentes, mas, que precisam de uma atenção maior pela sociedade. Assim, justifica-se esse trabalho tendo o intuito de desvendar esses impactos de forma imparcial e atualizada.

Ainda nesta perspectiva, Sánchez (2006) afirma que “o homem está diretamente ligado à destruição da natureza e suas riquezas, causando impactos ambientais de

grande proporção a curto e a longo prazo”. Logo, é perceptível identificar severas mudanças na vida dos indivíduos e no contexto sociocultural das comunidades afetadas pelo barramento de Sobradinho, levando em consideração diversos vieses, desde a dinâmica das águas alteradas, peixes e a sazonalidade, sem contar com a poluição do rio, em virtude da grande quantidade de compostos orgânicos desprezados nas águas represadas.

As impressões aqui pautadas não remetem para uma possível criminalização, visto que se resume a diagnosticar pontos controvertidos que, de alguma forma, tenham alterado a vida dos ribeirinhos desta localidade. O objetivo é possibilitar uma reflexão sobre o comportamento humano e suas tomadas de decisões, com o propósito de preservar a vida e o meio ambiente, além de prestar assistência às atuais e futuras gerações por meio da difusão do conhecimento que a pesquisa científica pode suscitar. E, desta forma, promover ações preventivas e/ou compensatórias com o objetivo de solucionar os problemas diagnosticados na região, visto que se observa ineficácia ou insuficiência das políticas públicas compensatórias.

É importante frisar que os reassentados foram relocados em espaços geográficos diversos daqueles em que viviam, dificultando a adaptação e a sobrevivência neste novo ambiente, e a insatisfação é visivelmente percebida pela população atingida, por vários motivos: indenização insuficiente, negativa de participação nas tomadas de decisões em relação aos seus destinos, dificuldades de adaptação sociocultural, entre outros. Ainda que a região, na contramão dos pontos negativos mencionados pela população local, tenha ganhado notoriedade nacionalmente e internacionalmente em outros aspectos, que merecem ser destacados, como a fruticultura irrigada e a exportação de vinhos e uvas, que desde 1984, tem contribuído com o desenvolvimento econômico do Vale do São Francisco. Ou seja, identifica-se o enriquecimento regional em detrimento do empobrecimento dos povos tradicionais.

Neste sentido, Oliveira (2021) denuncia que a cidade de “Sobradinho possui IDH entre baixo e médio, mas supera a evolução do IDH do país”. Percebe-se então, que a região, embora tenha se desenvolvido, existem alguns setores que carecem de cuidados especiais e medidas protetivas para diminuir os impactos sofridos pela população local após mudanças consideráveis em sua estrutura socioambiental. Por isso, neste estudo, objetivamos pautar pontos cruciais e relevantes ocasionados pelos impactos socioculturais da construção de um dos empreendimentos mais grandiosos da Região Nordeste, no século passado: a barragem de Sobradinho-BA. E a pesquisa traz

uma reflexão crítica sobre a implantação das políticas públicas de reparação e apoio às famílias reassentadas, analisando os impactos sociais e culturais na qualidade de vida dessas comunidades.

1 LÓCUS DA PESQUISA E CONTEXTO HISTÓRICO

Belchior Dias Moreia foi primeiro bandeirante a percorrer a região de Sobradinho-BA, em busca da sonhada prata, nas últimas décadas dos anos 1500. Não encontrou o que buscava, mas se encantou com o local. Retornando a Salvador, descreveu as belezas da região do Rio São Francisco, despertando o interesse de Garcia D'Ávila. (KESTERING; KESTERING, 2014).

No início do século XVII, D'Ávila iniciou a exploração do local, deixando na fazenda Tatauí um casal de escravos, porcos, galinhas, novilhas e sementes para lavoura. Os índios Tamoquim aproximaram-se e aprenderam sobre pecuária com os escravos e, em troca, ensinaram-lhes a lidar com os desafios da caatinga, promovendo uma troca cultural que durou séculos e ocasionou casamentos entre índios, negros e colonizadores, como descrevem Kesting e Kesting (2014).

Ainda conforme os autores citados acima, “em 1659, o padre Antônio Pereira iniciou criação extensiva de gado, cabra e ovelha”, onde hoje se encontra a cidade de Sobradinho, cujas comunidades nativas sempre desenvolveram a agricultura e pecuária, passadas de pai para filho.

Embora Sobradinho só tenha sido emancipada em 1989, a região possui grande importância cultural no cenário nacional, por ter sido polo do Governo Geral, sobre a batuta de Garcia D'ávila, que tinha as pretensões políticas de ser o senhor feudal das terras que ladeavam o Rio São Francisco, desde a sua foz aos sertões que chegavam ao atual estado do Piauí. Durante mais de três séculos, a principal atividade foi a pecuária e agricultura de subsistência. “Com as persistentes investidas das autoridades públicas de progresso e desenvolvimento, este cenário foi totalmente destruído, resultando em conflitos sociais e de direitos fundamentais” (SANTOS CUNHA, 2020).

No período da construção da barragem, houve a remoção das famílias que, retiradas das regiões alagadas, deixavam sob as águas suas lembranças, culturas e o seu *habitat* ancestral, e a chegada de forasteiros, trabalhadores e aventureiros, em busca de sobrevivência. Neste contexto, a região foi habitada por povos de diversas etnias e culturas, que enfrentaram alguns entraves comuns à sociedade de classes,

como as existentes no Brasil, sendo excluídas de políticas públicas e socioambientais, ainda ausentes ou insuficientes nos dias de hoje (MARQUES *et al*, 2018).

Na percepção de Amaral (2012), estes barramentos foram construídos visando a geração de energia elétrica e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico, no entanto, foram causadores também de muitos prejuízos e sofrimentos aos habitantes locais, pelas perdas de bens de ordem material e imaterial, que ficaram submersos pelo alargamento do leito do rio. Muitas dessas famílias não foram indenizadas e nem receberam área de terra condizentes com as suas anteriores condições. Com isso, constata-se que as ações compensatórias prometidas pelo Estado Brasileiro, na década de 1970, não foram cumpridas, o que acarretou/acarreta uma série de transtornos na vida dos reassentados, que convivem ainda na atualidade com os reflexos dessa ineficácia governamental.

1.1 Local do estudo

O município de Sobradinho-BA, localizado no norte baiano, foi elevado à condição de cidade em 24 de fevereiro de 1989, tendo o seu território desmembrado de Juazeiro-BA. Possuindo uma área de 1.328,4 km² de extensão, 338 m de altitude, com espelho d'água (área inundada pela barragem) de 4.214 m², com larguras entre 10 e 40 km, segundo, Costa (1990) e Correia *et al* (2010), conforme mostra o mapa (Figura 1).

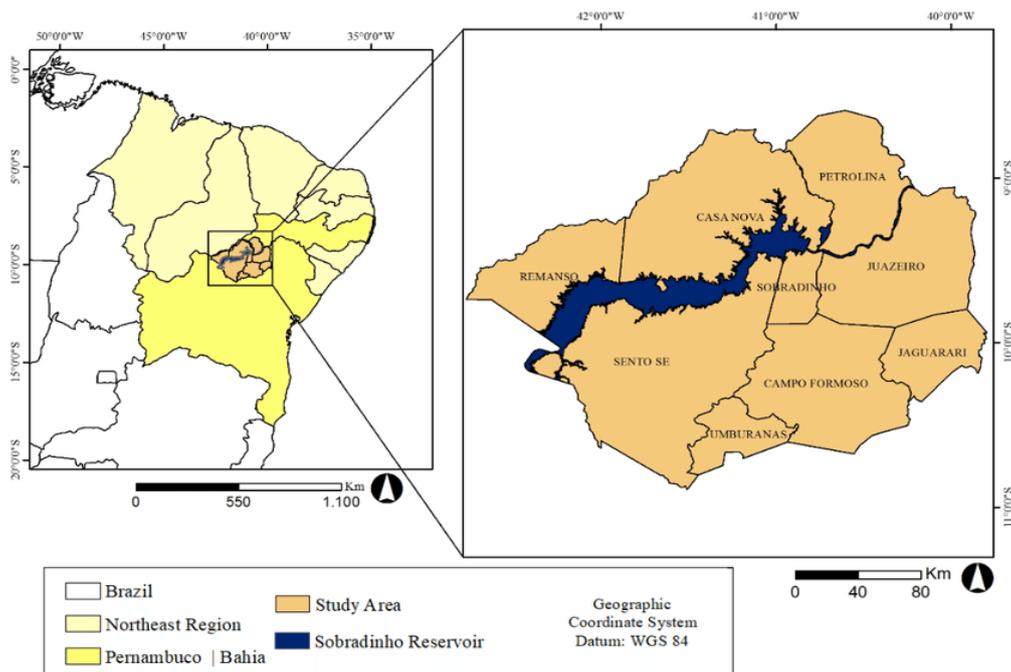


Figura 1. Mapa da Região Nordeste com destaque para Sobradinho-BA.
Fonte: Silva e Candeias (2017, p. 286).

Aproveitando-se das riquezas naturais existentes em abundância nos solos brasileiros, em especial, nas águas dos rios, foram implementadas obras para geração de energia elétrica, trazendo grandes efeitos, alguns danosos, por ignorarem a necessidade de respeitar as questões ambientais. As decisões nacionais neste sentido, levam a entender que a preocupação política não era pautada no social, e sim, em uma política voltada para o Capitalismo, imediatista e, por consequência, antidemocrática.

2 METODOLOGIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA

A Revisão de Literatura é um termo genérico, mas exerce um papel de fundamental importância na pesquisa científica, pois delinea um foco específico “que compreende todos os trabalhos publicados que oferecem um exame da literatura abrangendo assuntos específicos” (GALVÃO; RICARTE, 2020). Nesta mesma linha, Doricci et al. (2021) definem que a Revisão de Literatura é importante para o estudo científico, pois, é através deste primeiro contato, que o pesquisador terá bases concretas para esclarecer e solucionar possíveis lacunas deixadas em estudos anteriores. Dentre os variados tipos de Revisão Bibliográfica, optou-se pela Revisão Bibliográfica Integrativa que, na visão de Souza *et al* (2010), é “um processo metodológico complexo, que atinge uma dimensão ampla em relação a outras revisões teoricamente mais simples”, permitindo abordar e analisar conhecimentos descobertos através da prática científica experimental ou não.

Ainda segundo Souza et al. (2010) a revisão integrativa sintetiza os resultados de uma temática específica e de forma sucinta, são estabelecidas seis fases do processo de elaboração da revisão. A primeira fase consiste na definição da pergunta norteadora e é a fase mais importante da revisão. A segunda fase consiste na busca ou amostragem na literatura nos bancos de dados; a terceira fase analisa criticamente os estudos incluídos para extrair os dados dos artigos selecionados. Na fase quatro, ocorre a análise crítica dos estudos incluídos na pesquisa, obtendo os dados relevantes; na quinta fase ocorre a interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico; e por último na sexta fase ocorre a apresentação da revisão integrativa permitindo ao leitor avaliar criticamente os resultados.

A pergunta norteadora versou sobre o tema: “Os impactos socioculturais e as políticas públicas de indenização e reparação, em virtude da construção de grandes barramentos hídricos”. Neste caso, especificamente, estudaremos o maior

empreendimento de transformação imposto ao curso d'água do rio São Francisco, a barragem para a Usina Hidrelétrica de Sobradinho-BA. A busca dos artigos para análise de dados, referendado por outras pesquisas científicas anteriores que retratassem os impactos socioculturais, as políticas públicas de indenização e reparação, em virtude da construção de barragens.

Em relação ao estudo teórico e ao levantamento documental, no decorrer da pesquisa, realizou-se as fontes documentais, resoluções, portarias, relatórios, livros e artigos acadêmicos através das bases de dados: *Google Scholar*®, *Sciencedirect*®, *Springer*®, *Scopus*®. Foram consultadas fontes que contribuam para um melhor esclarecimento sobre a temática, adquirindo riqueza aos detalhes da realidade.

Os critérios de inclusão foram: artigos integrais disponíveis em formato eletrônico e gratuito, publicados nos últimos cinco anos, de 2017 a 2022, num percentual em torno de 75% de literatura nova e os 25% restantes de literatura mais antiga, em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Já os critérios de exclusão, foram refutados publicações e artigos incompletos, ou que não se encaixassem nos critérios eleitos como necessários para a inclusão. Para o refinamento das pesquisas foram utilizados utilizando alguns descritores a seguir: Comunidades Tradicionais, Hidrelétricas, Impactos Ambientais, Organização Sociocultural e Ribeirinhos; Traditional Communities, Hydroelectric Plants, Environmental Impacts, Sociocultural Organization e Riverside; Comunidades Tradicionales, Plantas Hidroelétricas, Impactos Ambientales, Organización Sociocultural e Orilla.

Foram selecionados 30 artigos, que retratam o tema proposto nas últimas quatro décadas. Destes, somente 10 foram utilizados de forma que atendessem os objetivos da referida revisão, com a busca pelos termos escolhidos, conforme nome/autor, tipo de estudo e aspecto abordado. O importante era que contribuíssem de forma efetiva para o êxito da pesquisa.

Para referendar e embazar esta pesquisa, utilizamos pesquisas atuais, como as dos autores:

Autor	Título	Ano da publicação
AMARAL, A. R. P.	<i>Memórias de Uma Cidade Submersa</i> . Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).	2012
AMARAL, A. R. P	<i>A barragem de Sobradinho e os atingidos de Sento-Sé (BA)</i> . In: Congresso Nacional da Diversidade do Semiárido;	2018

ANDRADE NETO, G. E.	<i>Nas margens da resistência: uma análise dos impactos causados pela construção da barragem de Sobradinho/BA na vida das famílias beradeiras da comunidade de Brejo de Fora.</i>	2018
CARMO, E. D.; SILVA, M. E. S.	<i>Invisibilidade da População Ribeirinha ao Acesso e efetivação das Políticas Públicas: As Experiências no Território em disputa de Anajás-PA. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP.</i>	2020
GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M	<i>Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação. Logeion: Filosofia da informação, Rio de Janeiro.</i>	2020
DORICCI, G. C.; GUANAES-LORENZI	<i>Carla. Revisão integrativa sobre cogestão no contexto da Política Nacional de Humanização. Ciência & Saúde Coletiva.</i>	2021

Os dados analisados levaram a compreender a importância desta revisão bibliográfica para a continuidade dos estudos acerca dos impactos socioculturais e implantação de políticas públicas de reparação nas comunidades ribeirinhas, em virtude de *Barrando as Barragens: O Início do Fim das Hidroelétricas*. Paulo Afonso-BA: Editora SABEH, construções de grandes empreendimentos. Esta análise detalhada levou-nos a identificar e compreender que o sistema de Governo, na década de 70, empregava métodos autoritários e repressivos para colocar seus ideais em práticas. Sob o argumento do crescimento e desenvolvimento, diversas obras foram iniciadas, como a construção de hidrelétricas, em especial, a de Sobradinho, objeto deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Andrade Neto (2018, pp. 18-19) aborda um contingente composto por “12 mil famílias atingidas pela criação da barragem de Sobradinho-BA”, e acredita que os impactos socioambientais gerados foram diminuídos em razão das moradias ofertadas nas cidades que seriam reconstruídas, contudo, o autor também pontua que não houve planejamentos ou discursões para a transferência dessas pessoas para os novos lugares, deixando-as expostas e sem nenhum meio de comunicação com as autoridades competentes. Segundo Oliveira (2022, p. 130), a Chesf (Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco) “não cumpriu a maioria das promessas feitas às populações afetadas com a construção desse empreendimento; largou indivíduos a

própria sorte. Eles precisaram encarar uma realidade que era pior do que a vivida anteriormente”. Nesse sentido, Silva (2014, p. 55) assegura que “a localização dessas construções próximas aos rios afeta de sobremaneira todo o ecossistema natural, extinguindo todas as espécies de vida aquática e terrestre, vegetação nativa, entre outras”. Ou seja, todo o meio ambiente é comprometido, inclusive, as comunidades ribeirinhas que dependem do rio para a sobrevivência.

Santos e Cunha (2020), asseguram que, por várias décadas, a usina hidroelétrica de Sobradinho, foi idealizada como principal fonte de geração de energia elétrica na Região e solução de “todos” os problemas sociais da região, no combate à fome, à seca e ao desemprego. No entanto, sua construção “foi promotora também de um grande desequilíbrio socioambiental, causado pela migração desordenada, além dos prejuízos trazidos pela perspectiva de progresso socioeconômico que, de fato, não chegou à região” (SANTOS; CUNHA, 2020, p. 239).

A ausência dos estudos de viabilidade na realocação dos ribeirinhos e os impactos ambientais gerados pela construção trouxeram consequências a curto e a longo prazo para a natureza e para o bem-estar e a dignidade das pessoas.

Segundo Amaral *et al* (2018), entre os principais problemas socioambientais, destacam-se o êxodo rural e o inchaço urbano em cidades circunvizinhas, o impedimento do fluxo da navegação no curso do São Francisco, acarretou a extinção de várias espécies de animais e outras foram seriamente ameaçadas, como exemplos, peixes que deixaram de existir com a mudança do percurso do rio, da inserção de novos predadores aquáticos e também em decorrência dos materiais utilizados, os animais terrestres precisaram fugir do afogamento e da escassez dos recursos necessários para a sobrevivência. A vegetação ficou submersa, os troncos das árvores tornaram-se madeiras podres dentro da água, e os pescadores tiveram as suas vidas afetadas por não conseguirem manter sua atividade econômica, já que as redes prendiam nos galhos das árvores embaixo do rio e não havia mais tantos peixes. Além de lidar com essas mudanças, a população ribeirinha precisou encarar uma nova realidade, adaptar-se a uma nova vida, sem a sua rotina, seus costumes ou familiares e, principalmente, necessitou guardar memórias daqueles lugares, lembranças essas que com o tempo foram se perdendo, pois eram vivas apenas para aquelas pessoas e dificilmente estavam registradas em documentações ou até mesmo em mídias mais atuais.

De uma forma geral, o estudo possibilitou compreender que não existe uma governança socioambiental, esta prática não é comum neste processo de construção de empreendimentos como hidrelétricas, e que, numa análise minuciosa entre os

pesquisadores, seriam necessárias ações governamentais que atenuassem os prejuízos sociais e ambientais, ocorridos ao longo do tempo que afetam as rotinas cotidianas destas localidades atingidas pelos barramentos.

3.1 A percepção de mudanças socioambientais nas áreas inundadas

Os impactos sociais, assim como os ambientais, causados pela construção da barragem de Sobradinho, contribuíram para imigração de povos advindos de várias regiões do país e a emigração dos nativos da região para outras localidades em busca de trabalho e habitação. Mas, não apenas de pessoas, a fauna e a flora também sofreram modificações devido a fatores do meio ambiente que foram substancialmente alterados, como a temperatura, aumento da poluição e alterações geográficas, além de outros fatores que afetaram direta e indiretamente a vida dos seres que vivem/mantêm relação com a comunidade em destaque, segundo Amaral, (2018).

Percebe-se que estas questões, que impactaram fortemente a região, não foram discutidas com a sociedade da época e atualmente tem repercutido na vida dos ribeirinhos, na comunidade de uma forma mais contundente, pois influenciam todo o ecossistema regional, assim como, as vidas dos reassentados que deixaram suas casas, seus costumes e lembranças em suas antigas localidades. Rocha *et al.* (2021) afirmam que os impactos socioambientais podem ser percebidos no meio ambiente e no cotidiano das comunidades, corroborando com as muitas impressões trazidas a esta pesquisa por diversos autores.

Entre os impactos socioambientais Magalhães Júnior *et al.*, (2016) afirmaram que no processo de construção do barramento, os operários são peças fundamentais neste desenvolvimento imobiliário local, visto que este fluxo urbano é completamente modificado com a criação de novos bairros ou até mesmo cidades, o que naturalmente desenvolve o comércio local e adjacente. A mão de obra qualificada é outro fator que contribui para este crescimento, por exigir qualificação, muitas vezes, importada de outras regiões mais desenvolvidas. Com isso, observa-se que estas comunidades passam também por uma readequação social e econômica. No entanto, é prudente projetar uma compensação para as pessoas que desejarem permanecer no local após o término das obras.

É notável entender que as obras de infraestrutura são necessárias para o desenvolvimento, no entanto, os estudos sobre os impactos devem ser aprofundados e compartilhados para todos, de forma que a população esteja a par dos possíveis

prejuízos, para que sejam dirimidos e atenuados, através de políticas públicas compensatórias, favorecendo principalmente as comunidades prejudicadas.

Na concepção de Nogueira et al. (2019), a relação que envolve o homem e seus integrantes, como o meio ambiente é confusa e complexa, visto que tende a favorecer as transformações humanas e ambientais, causando diversos acontecimentos alheios a seus interesses que desencadeia alterações, desequilibrando o sistema ambiental. A situação é caótica e preocupante, pois, induz a sociedade a debater a relação existente entre o homem e a natureza, não poupando esforços coletivos na busca de solução para este grave problema que a infraestrutura urbana acarreta ao sistema ecológico.

Neste processo quando se estuda desequilíbrios ambientais, que envolvam pessoas é comum visualizar políticas de remediações em detrimento de ações preventivas (POTT *et al*, (2017). Nos grandes empreendimentos é perceptível impactos socioambientais, como também, a ausência de tomadas de decisões, que assegure a sociedade meios de combater estas injustiças.

3.2 Organização sociocultural e política das comunidades ribeirinhas

As comunidades ribeirinhas de Sobradinho, segundo Marques (2018), índios, quilombolas, vazanteiros, ciganos, pescadores, vaqueiros, operários, entre outros, residem nas imediações do rio São Francisco, em toda sua extensão, zona rural e urbana. O que denota que as comunidades que se formaram ao longo do tempo, são advindas de diversas regiões do país com suas particularidades e organizações socioculturais. Entretanto, partilham objetivos que direta e indiretamente comungam de perspectivas voltadas à vida no meio rural, em especial, a prática da pecuária, pesca e agricultura irrigada.

De acordo com Kesting e Kesting (2014, p. 104), “a miscigenação cultural da região de Sobradinho iniciou-se no século XVII”. Da aliança entre índios e portugueses, observa-se no presente dessa cultura, traços dessas etnias, como a cultura do couro, roda de São Gonçalo e Corrida de Argolinha advindas da cultura portuguesa, e a tradição de banhar-se diariamente e dormir em redes como traços da cultura indígena (KESTERING; KESTERING, 2014).

De Carvalho (2022) afirma que os direitos culturais estão inseridos no contexto humano, de forma que possibilitem usufruir da vida social e cultural na comunidade, absorvendo os hábitos culturais, neste entrelaçar de diversidades e conhecimentos tradicionais. Em relação à organização política, segundo Lira *et al* (2016), são observadas alianças entre os mais diversos grupos, propiciando condições políticas e

sociais para um desenvolvimento relacional entre as comunidades na luta por direitos assegurados pela Constituição Federal de 1988.

As questões políticas, muitas vezes não convencionais, fazem com que, a sociedade desacredite no verdadeiro significado do termo política, passando a ignorar princípios essenciais a boas práticas como a moralidade, ética e responsabilidade social, o que demonstra que não se pode ignorar o fator conhecimento em uma óptica de valorizar o passado, sem impor condições aos sujeitos de direito em sua individualidade. Também em sua criticidade envolve outros aspectos como os institucionais, que tem um olhar voltado para uma ética social, mais compromissada com os princípios democráticos com as classes desenvolvimentistas e trabalhadora (CARMO; SILVA, 2020).

Sobradinho não foi uma cidade projetada. Inicialmente, tinha como propósito apenas servir como sede para acampamento aos trabalhadores na construção da barragem, que se concentravam em três vilas: Santana, São Francisco e São Joaquim, que resolveram ficar e fixar-se como moradia. Foi posteriormente emancipada e alçada à condição de cidade, em virtude da Lei Estadual nº 4.843/89. Após este processo de emancipação política, passou a receber um maior contingente de povos oriundos de várias partes do Brasil como os índios Truká, advindo da cidade de Cabrobó- PE, entre outros, tais como, trabalhadores rurais de todo Nordeste, fazendeiros, ciganos, quilombolas, estrangeiros, vaqueiros, pescadores entre outros (KESTERING; KESTERING, 2014).

Refletindo sobre política, entende-se que as ações governamentais devem ser entendidas como um conjunto de medidas, em prol da sociedade, e o social deve ser priorizado, através de políticas públicas e política, que não se confunde, pois em seu contexto englobam as verdadeiras intenções do Governo para com a grande massa, o povo. Segundo Estévão e Ferreira (2018, p. 169), “essas estratégias visam diminuir as diferenças sociais, atenuando os problemas sociais encontrado em toda e qualquer coletividade, através de prestações de serviços públicos e recursos alocados pelo poder público”.

É necessário entender que o desenvolvimento, a implementação de políticas, nem sempre fizeram parte do conjunto de medidas, idealizado pelo sistema governamental, visto que, a construção desta Hidrelétrica e outras obras no Brasil, surgiram em um momento em que a nação não estava preparada, reflexo de um país emergente, então, a construção deste barramento (hidrelétrica), fazia parte de um pacote de mudanças, necessárias para o progresso de um povo. Porém, o que se

discute é a forma que fora conduzido o processo de mudança e a falta de escrúpulos em destruir o meio ambiente.

Recentemente o que se tem presenciado é o ressurgimento de medidas tomadas pelo Governo, auto denominadas de políticas públicas, assim como outras providências que direcionem a elaborar um plano que possibilite tomadas de decisões e avaliações (SOUZA, 2016, p. 20).

Neste sentido, Zen (2021) aponta uma dívida social com a comunidade. Em virtude dos diversos impactos sociais não reparados é que surge a necessidade de criação de políticas públicas que rompam todos os paradigmas e propicie um nivelamento social, expropriando a dívida social com estes grupos.

Entre os principais problemas mapeados, alguns se destacam e pedem total atenção, destacando-se a degradação do meio ambiente e do *habitat* de diversas espécies de flora e fauna, descumprimento da legislação ambiental, ausência de fiscalização ou maior rigor neste processo no que se refere a grandes obras e os possíveis impactos socioambientais; expansão na infraestrutura de abastecimento de água potável para as comunidades, maiores investimentos nas escolas da região, melhorar a infraestrutura urbana e rural em questões de saneamento básicos e lixos coletados.

Segundo estimativa do IBGE (Censo 2010/atualizado em 2022), o saneamento básico ainda precisa de ações públicas, apesar de um grande avanço no esgotamento sanitário, a arborização rural ainda é motivo de muita preocupação, em relação a educação e saúde ainda carece de investimentos, visto que, alunos e pacientes se deslocam para cidades vizinhas.

A cidade em termos de infraestrutura aparece no *ranking* nacional e baiano muito bem localizado. Todavia, impactos socioambientais e prejuízos de ordem material e psicológica podem ser percebidos na comunidade, devido à falta de planejamento e políticas de reparação para com barrageiros, a maioria formada por trabalhadores e agricultores. É perceptível que as comunidades ribeirinhas ainda necessitam de um conjunto de políticas públicas mais eficazes para que possam amenizar as perdas acumuladas aos longos dos anos, principalmente na questão fundiária que continua mal distribuída e concentrada no poder de grandes latifundiários e empresários.

Neste contexto, Cunha (2020) ainda retrata a preocupação com o abusivo desamparo por parte do Estado no processo de colonização. Observa-se que a região foi palco de muitas injustiças, visto que, a grande maioria dos desabrigados reassentados nesta região não foram devidamente indenizados, tornando-se indivíduos

susceptíveis às crises financeiras e sociais, levando a uma degradação de forma intensa dos recursos naturais que eram encontrados na região, impossibilitando as populações de alavancarem o próprio processo de desenvolvimento socioeconômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção da evolução humana demonstra a necessidade e a dependência do homem em relação aos recursos naturais e também a importância para que essa interação ocorra de forma pacífica e harmoniosa. “Contudo, o que tem se observado é um contato de dominação possessiva do homem sobre a natureza, explicado pela “a natureza como algo que deva ser explorado e dominado” (RODRIGUES *et al*, 2019, p. 51).

Embora exista a consciência da importância da natureza para a sobrevivência do homem no planeta, ainda não existem muitas ações desenvolvidas com esse propósito. Na busca da satisfação do seu ego, florestas inteiras são destruídas e quase nada tem se feito em relação a isso, apesar do grande clamor dos ambientalistas. Dessa forma, é essencial que a população mude os seus hábitos e os governantes reconheçam o seu papel na efetivação da qualidade de vida, seja através das legislações ou da educação ambiental.

Na pauta do Governo Federal na década de 70, existia um programa desenvolvimentista e a geração de energia elétrica seria uma das ferramentas utilizadas para alcançar o progresso tão almejado. No entanto, a preocupação com as questões ambientais e sociais não entraram na lista de interesses dos governantes, não houveram conversas com a sociedade. Com isso, o Estado Brasileiro precisa explicar, sobretudo, às pessoas que tiveram os seus direitos como cidadãos usurpados com as construções das hidrelétricas, questionamentos sobre os impactos ambientais, as políticas públicas e a dívida social gerada.

Os ribeirinhos, em questão, devido a realocação para localidades diferentes daquelas que pertenciam tiveram que lidar com a dificuldade de acesso aos recursos naturais e, conseqüentemente, a reprodução social. Além disso, as lembranças do passado, os hábitos, as manias e os costumes dessas comunidades foram silenciados e ocultado pelo Estado, que durante o período do Regime Militar impôs a sua força e sua vontade. Ou seja, com o projeto de perpetuação governamental, por meio de uma política ultrapassada e ditatorial, a parte principal foi esquecida, a sobrevivência da

comunidade e das suas histórias foram consideradas desinteressantes, afetando diretamente o crescimento social e cultural.

Assim, o intuito dessa pesquisa é levar informação a sociedade e demonstrar que esses atos não devem ser ocultados, a transparência é essencial e a vontade do povo deve prevalecer. A análise de artigos foi de grande valia durante processo de compreensão desse fenômeno social e ambiental, recheados de prejuízos à comunidade ribeirinha, ao meio ambiente e a sociedade de forma geral. Possibilitou apontar mecanismos que viabilizem os estudos prévios necessários na construção de todo e qualquer empreendimento e, assim, como demonstrar a importância do Estado neste processo de reparação de danos socioambientais, através de políticas públicas de reparação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (BRASIL). *Manual de políticas e práticas de segurança de barragens para entidades fiscalizadoras*. Agência Nacional de Águas - Brasília: ANA, 2016. p: 2. <https://www.gov.br/ana/pt-br/search?SearchableText=barragem>.

AMARAL, A. R.P. *Sento-Sé Memórias de Uma Cidade Submersa*. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Juazeiro (BA): 2012, p. 394.

AMARAL, Adzamara Rejane Palha; DOS SANTOS, Juracy Marques. *A barragem de Sobradinho e os atingidos de Sento-Sé (BA)*. In: Congresso Nacional da Diversidade do Semiárido. 2018. p. 01-10.

ANDRADE NETO, G. E. de. *Nas margens da resistência: uma análise dos impactos causados pela construção da barragem de Sobradinho/BA na vida das famílias beradeiras da comunidade de Brejo de Fora*. 2018. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2018.

BAHIA, *Lei nº 4.843*, de 24 de fevereiro de 1989. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/85445/lei-4843-89>. Acesso em: 29 de jun. 2022.

CARMO, E. D.; SILVA, M. E. S. *Invisibilidade da População Ribeirinha ao Acesso e efetivação das Políticas Públicas: As Experiências no Território em disputa de Anajás-PA*. PRACS: *Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*. Macapá, v. 13, n. 2, p. 189 -209, jul./dez. 2020.

CENCI, Rudinei José. *Resistência contra a construção da barragem de Itapiranga: a experiência dos atingidos*. 2021. RJ / <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4977>. Acessado em 28 de julho 2022.

COSTA, Ana Luíza. *Barragem de Sobradinho: o desencontro cultural entre camponeses e técnicos do estado*. In: VIANNA JÚNIOR, Aurélio (org.). *Hidrelétrica, ecologia e progresso: contribuição para um debate*. Rio de Janeiro: CEDI- Centro Ecumênico de Documentação e Informação.1990. p. 55-67. Disponível em:

<https://documentacao.socioambiental.org/documentos/Q3D00028.pdf/>. Acesso em: 10 ab.2022.

CORREIA, R. C.; ARAUJO, JLP; DE OLIVEIRA, C. A. V. *Sobradinho-BA: sistemas de produção agropecuários e propostas de desenvolvimento*. In: Embrapa Semiárido-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: Congresso da Sociedade Brasileira de Sistemas De Produção, 8, 2010, São Luís. Agricultura familiar: crise alimentar e mudanças climáticas globais; anais. São Luís: UEMA: Embrapa, 2010., 2010.

DE CARVALHO, Claudia Reinoso Araujo. *Participação sociocultural das pessoas idosas: uma análise à luz das políticas públicas*. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 1, p. 2809-2819, 2022.

DORICCI, Giovanna Cabral; GUANAES-LORENZI, Carla. *Revisão integrativa sobre cogestão no contexto da Política Nacional de Humanização*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 2949-2959, 2021.

DOS SANTOS, Geyce Magalhães; COSTA, Tatiana; MONTEIRO, Silva. *Estudo de impacto ambiental: o caso das PCHS-Pequenas Centrais Hidrelétricas*. TCC-Direito, UNIVAG – CENTRO UNIVERSITÁRIO - 2021.

ESPÓSITO, T. J.; DUARTE, A. P. *Classificação de barragens de contenção de rejeitos de mineração e de resíduos industriais em relação a fatores de risco*. *REM: Revista Escola de Minas*, Ouro Preto, 63(2): 393-398, abr. jun. 2010

ESTEVÃO, R. B.; FERREIRA, M. D. M. *Análise de políticas públicas: uma breve revisão de aspectos metodológicos para formulação de políticas*. *Holos*, Ano 34, Vol. 03, p.168-185, 2018.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. *Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação*. *Logeion: Filosofia da informação*, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades e Estados*. Rio de Janeiro: IBGE. 2020. (Acessado em 16 de abril 2022): <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/sobradinho/panorama>.

LIRA, Talita de Melo; CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues. *Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política*. *Interações (Campo Grande)* [online]. 2016, v. 17, n. 1 [Acessado 15 abril 2022], pp. 66-76. Disponível em: <<https://doi.org/10.20435/1518-70122016107>>. ISSN 1984-042X. <https://doi.org/10.20435/1518-70122016107>

MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; LEITE, J. C.; CARMO, T.; ORTIZ, A. J. *Aspectos sociais na avaliação de impactos de construção de barragens em ambientes fluviais*. *Revista Valore*. Volta Redonda, n. 1, v. 1, p. 147-158., dezembro/2016

MARQUES, J.; WAGNER, A.; MENEZES, L. (Orgs). *Barrando as Barragens: O Início do Fim das Hidroelétricas*. Paulo Afonso-BA: Editora SABEH, 2018.

NOGUEIRA, M. N. L.; SOUZA, L.O. *Educação Ambiental: um estudo de caso em uma comunidade ribeirinha do Estado do Amazonas*. *Ensino Em Re-Vista*. Uberlândia, v. 26, n. 2, p.320-344, maio/ago./2019.

OLIVEIRA, E. G. da S. (2022). *Os povos indígenas, relações interculturais e impactos socioambientais a partir da construção da Barragem de Itaparica no Rio São Francisco*,

Sertão de Itaparica. Revista De Estudos Indígenas De Alagoas - Campiô, 1(2), 115–133. Recuperado de <https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/campio/article/view/357>

OLIVEIRA, P. D. D. de. (2021). *Situação Econômica da Fruticultura Irrigada no Submédio do São Francisco: avaliação dos últimos anos. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(6), 823–842. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i6.1435>

OLIVEIRA, Nathalia Capellini Carvalho de. *A grande aceleração e a construção de barragens hidrelétricas no Brasil. Varia História* [online]. 2018, v. 34, n. 65 [Acessado 20 fevereiro 2022], pp. 315-346. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-87752018000200003>>. ISSN 1982-4343. <https://doi.org/10.1590/0104-87752018000200003>.

OLIVEIRA, Nathalia Capellini Carvalho de. *A grande aceleração e a construção de barragens hidrelétricas no Brasil. Varia História* [online]. 2018, v. 34, n. 65 [Acessado 29 junho 2022], pp. 315-346. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-87752018000200003>>. ISSN 1982-4343. <https://doi.org/10.1590/0104-87752018000200003>.

POTT, Crisla Maciel; ESTREL, Carina Costa. *Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. Estudos Avançados* [online]. 2017, v. 31, n. 89 [Acessado 28 junho 2022], pp. 271-283. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890021>>. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890021>.

ROCHA, Herivelto Fernandes; CRUZ, Ana Paula Leal Pinheiro. *Na encruzilhada do “desenvolvimento”*: entre a produção de energia e a extração mineral no semiárido baiano. (Campinas) 2020. Disponível: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege.pdf> (Acessado em: 28 de julho 2022).

SÁNCHEZ, Luis E. *Conceitos e definições. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e métodos*. São Paulo: Oficinas de textos, 2006, Capítulo 1. Pag. 17 – 42.

SANTOS CUNHA, T. *O regresso como políticas de “progresso”*: a devastação de Sobradinho-BA. *Revista do CEPEJ, [S. l.]*, n. 22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/CEPEJ/article/view/38334>. Acesso em: 14 maio. 2022.

SILVA, J. F.; CANDEIAS, A. L. B. *SRTM and ASTER models digital elevation (MDE) products: Assessment comparative in Sobradinho Reservoir – Bahia, Brazil*. *Journal of Hyperspectral Remote Sensing*, v.7, n.5, 2017. (In Press)

SILVA, Ailton Alves da. *Sobradinho em Pauta. Rivale*, Juazeiro, ano II, n. 52, p. 11, 15-16 set. 1973.

SILVA, E. M. da. *Desterritorialização sob as águas de Sobradinho: ganhos e Desenganos*. Salvador: 2010. Pag. 139. Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEO); EM Silva - 2010 - repositorio.ufba.br (Acessado em: 28 de julho 2022).

SILVA, E. M. da. (2014). *Das margens do rio São Francisco às marginalidades do Lago de Sobradinho: desterritorialização e desengano. Raízes: Revista De Ciências Sociais E Econômicas*, 34(1), p. 55.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, (1 Pt 1), p.102-6, 2010.

KESTERING, C.; KESTERING, D. S. S. *Educar na diversidade para construir a identidade de Sobradinho-BA*. *Revista Memorare*, v. 2, n. 1, p. 46-71, 2014.

RODRIGUES, S.C.M.; DIAS, L. A. L.; CARVALHO, A. C.; FENZL, N.; LOPES, L. O. C. *Os recursos naturais no processo de desenvolvimento econômico capitalista: uma breve reflexão*. *Semioses: Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade* | Rio de Janeiro | ISSN 1981-996X | v. 13. | n. 4. | out./dez. 2019.

SILVA, L. M. B. SELVA, V. S. F., & Aguiar, W. J. *Impactos socioambientais da construção de barragens sobre territórios rurais: o caso do município de Moreno, Pernambuco*. *Revista Campo-Território*, 14(33 ago.) - 2019. <https://doi.org/10.14393/RCT143310>

SOUZA, C. *Políticas Públicas: uma revisão da literatura*. *Sociologias*. Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

ZEN, Eduardo Luiz. *Dívida social e atingidos por barragens: reconhecimento e reparação*. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/42805> - Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília - UnB, p. 21-22 (2021). Acessado em 28 de julho 2022.